FLORIANOPOLIS, 13 de Junho de 1926

ANNO II.

NUMERO 23

O IRIS

Jornal catholico literario e instructivo.

Directora: Edésia Aducci.

Redactores: diversos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SALA DAS CONFERENCIAS DA CATHEDRAL
A' RUA PADRE MIGUELINHO — OFFICINAS Typographia SCHULDT

Considerações Pastoraes

(Conclusão)

9.

Sem approvar quaesquer demasias no luxo, fazemos nosso o reparo e clamor contra os excessos, inconveniencias e reconhecidas immodestias da moda.

A moda, emfim, pode ser um laço e um pretexto.

Quanto a senhoras christans, sabem perfeitamente as normas que lhes são traçadas pela S. Escriptura. S. Paulo usa deste tom imperativo: «Quero, diz elle, que as mulheres usem um traje decoroso, ataviando-se com pudor e modestia». 1ª Tim., 2, 9. Logo, não se condemnam «atavios». O que devem, é subordinar-se ás normas do «PUDOR E MODESTIA». Quaesquer, pois, que sejam as exigencias (ou leviandades) da moda, não podem nem devem ultrapassar os limites traçados pelo Apostolo,—aliás tão de harmonia com o espirito de simplicidade, moderação e até mesmo de bom gosto.

10.

Este rigor observarão as senhoras e donzellas, na casa de Deus, sobretudo se vão receber ou tomar parte nos santos Sacramentos. Certos decotes, demasias ou licenças no vestir, intoleraveis em qualquer outra circumstancia são absolutamente incompativeis com a recepção dos Sacramentos da Confissão e Communhão.

11.

Como dique á torrente da revolução e desassocego social, queremos e ordenamos que os nossos diocesanos, na parte que lhes toca, prestem o maximo respeito e obediencia ás autoridades legitimamente constituidas. Tal o preceito, claro e insophismavel, que nos dá o mesmo Apostolo, com estas palavras: «Admoesta-os que se submettam aos principes e ás autoridades, que prestem obediencia a seus mandados, e estejam sempre promptos para toda bôa obra» Tit., III, 1.

12.

Posto que os fiéis, sobretudo os que têm familia, possam e devam occupar-se do dia de amanhan, interessados no futuro temporal de seus filhos (Can. 1113), deverão, comtudo, prevenir se contra a sêde de enriquecer a todo custo, sem olhar a modos, nem a meios. Afinal, nada trouxemos, e nada lavaremos deste mundo. Ainda na melhor das hypotheses, as riquezas atormentam a alma de mil cuidados. E foi dos labios de Jesus Christo que saiu esta reflexão maravilhosa: «Que aproveitará o homem, se lucrar o mundo inteiro, e vier a perder a sua alma? Marc., VIII, 36.

Taes as considerações que houvemos por bem offerecer-vos.

Inspiradas no amor e solicitude, serão, de certo, por vós recebidas e praticadas com docilidade e promptidão.

O que esperamos é continuar a merecer o vosso affecto, por assim cumprirmos o nosso dever.

Ao labutarmos e admoestarmos, nós, como o Apostolo, «vos rogamos que reconheçaes os que trabalham entre vós, e vos presidem no Senhor, e vos admoestam; e tenhaes para com elles maior amor, por causa da tarefa», que por vosso bem desempenham. Thes., 5, 12—13.

Florianopolis, 2 de Abril de 1926, Sexta-Feira Santa, 12º anniversario da nossa eleição episcopal.

Joaquim, bispo diocesano de Florianopolis.

——«o»——

JESUS

(SANTA TERESA)

Não me arrasta, meu Deus, a mais querer-te
O Céo, cheio de glorias, promettido;
E nem me assombra o inferno tão temido,
Para deixar, por isso, de offender-te.

Abala-me, meu Deus, move-me o ver-te
Cravado numa Cruz e escarnecido,
O contemplar teu corpo tão querido
Ultrajado, pendente, frio, inerte.

Move-me o teu amor de tal maneira,
Que sem haver o Céo—sempre te amara,
Que sem haver inferno—eu te temera.

Sem premio algum o que te dei, eu dera,
Pois inda si o que espero, não esperara,
O mesmo que te quero, eu te quizera!

Andrade Furtado

O mez do Sdo. Coração de Jesus

Estamos no mez dedicado ao Sdo. Coração de Jesus, por isso achamos conveniente lembrar aos fiéis que uma das mais santas devoções é—honrar o Coração de Jesus, Deus feito homem por amor dos homens.

Si «amor com amor se paga», não é justo que consagremos um mez inteiro ao culto desse Coração adoravel, que veiu ao mundo unicamente para soffrer por nós, livrando-nos, com a sua dolorosa morte na cruz, do captiveiro do domonio, e, por conseguinte, da morte eterna ?!

Ah, christãos, que pedaços de gelo seriamos nós, si deixassemos passar este mez sem nos lembrarmos, muitas vezes, do immenso amor que Jesus nos tem!

Devia ser este, a toda a hora, o nosso pensamento; porém, pobres mortaes sujeitos ás necessidades da vida—trabalho, alimentação, vestuario, descanço, passatempos—muitos de nós talvez deixemos os dias decorrerem sem nos lembrarmos, sinão raramente, de que Deus é nosso Creador, nosso Pae, nosso Salvador.

Neste mez, porém, sejamos mais fervorosos; vamos muitas vezes á igreja, e lá, afastando nosso coração da Terra, pensemos em Jesus: a consideração do amor que abrasa o seu divino Coração há de sem duvida fazer com que O amemos mais, e é esse um dos fins principaes da devoção do mez de junho, porque, si amarmos muito o Divino Mestre, conformaremos a nosse vida com a d'Elle, isto é, trataremos de evitar o peccado e praticar a virtude.

Vamos, pois, a Jesus, e, na paz do templo, consideremos as privações a que elle se sujeitou, e não nos queixaremos das que porventura nos tornam a vida menos commoda; consideremos os trabalhos de sua vida apostolica, e aprenderemos a sacrificar-nos um pouco pelo proximo; consideremos os dons de sua caridade, e seremos caridosos e benevolentes; meditemos na sua paciencia, na sua mansidão, na sua humildade, na sua obediencia...

Ah, quanto poderemos aprender na escola do Divino Mestre!...

Não menosprezemos, portanto, as sabias lições que Elle nos deu, mas, pelo contrario, lembremo-nos dellas com mais frequencia no mez de junho, para nos afervorarmos no seu amor e assim merecermos a graça de gosal-O no Céo por toda a eternidade.

Zenir Alcéa

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

A realeza social de Nosso Senhor Jesus Christo

II

A 11 de dezembro findo, S. Santidade o Papa Pio XI, pela Encyclica — **Quas primas** — proclamou a realeza social de N. Senhor Jesus Christo com disposições que interessam o venerando corpo parochial. Damos a seguir um resumo, extrahido de conceituada revista, daquelle importantissimo documento com a traducção das palavras com que S. Santidade institue e impõe a celebração da mesma festa, com a consagração do genero humano ao Sagrado Coração de Jesus.

Introducção da Encyclica

a) **As calamidades presentes** vêm de se ter banido da sociedade a Jesus Christo e a sua lei. Remedio: — a realisação do lemma «Pax Christi in regno Christi»: paz é o de que necessita a sociedade; estabelecer o reino de Christo é o meio de conseguir essa paz.

b) **As futuras esperanças** fundam-se no estabelecimento desse reino. Ora, não faltam indicios de maior expansão do mesmo: 1) As maiores attenções para com a Igreja; 2) A volta ao redil de Christo, que estão meditando e preparando muitos que delle se afastaram; 3) Os factos mais salientes do Anno Santo: — a exposição missionaria; as peregrinações; as canonisações: a commemoração do Concilio de Nicéa.

c) **A instituição da festa em honra de Christo Rei** será digno remate destes factos e servirá para dar novo relevo e fomentar a idéa da realeza de Nosso Senhor Jesus Christo.

— Muitos pedidos recebeu para instituir a nova festa. A presente encyclica vae explicar lhe os fundamentos e o significado.

Corpo da Encyclica

A. — Parte doutrinal

I. **Jesus Christo é Rei**: a) **No sentido metaphorico** das expressões: Rei das intelligencias, dos corações e das vontades.

b) **Em sentido proprio** tambem lhe compete esta dignidade (mesmo só emquanto Homem). Provas: 1) Do antigo e novo testamento; 2) Da Lithurgia; 3) Da razão theologica: união hypostatica e redempção.

II. NATUREZA E EXTENSÃO DO SEU REINADO: a) **Natureza**: 1) Elementos de que se compõe: os tres poderes — legislativo, judicial e executivo; 2) Indole: principalmente espiritual; quanto ás coisas temporaes, tem Jesus Christo dominio delles, mas delega o exercicio desse dominio aos legitimos possuidores das mesmas.

b) **Extensão**: abrange a todos os individuos (mesmo os não catholicos e infiéis), as familias e as sociedades civis.

III. BENEFICIOS DO MESMO: Assim como de recusar sujeição a este reinado vêm os males de que enferma a sociedade actual; assim tambem da submissão a elle brotará a justa liberdade pela dignificação da obediencia e prestigio da autoridade, e a concordia mutua dos povos entre si.

† **Joaquim**, bispo de Florianopolis

—«o»—

13 de Junho

Santo Antonio de Padua

Entre os Santos destaca-se com brilho de particular popularidade o nosso Thaumaturgo. Se percorrermos as igrejas das nações que em tempos idos tinham, por assim dizer, a hegemonia da Fé, rara é aquella onde não campeie a imagem suavemente sympathica e terna do grande Santo Antonio. Elle, continúa, na sequencia dos seculos, a serie infinita dos prodigios que o celebrisaram em vida; e até muitas vezes acode em a seus altares almas a quem não beneficia o perfume quente e confortante que sae, em emanações divinaes, do fundo do sacrario ou das entrelinhas dos Livros Santos. Elle é o Santo de todos, até dos que aberraram da pratica da fé, que é, como disse Castilho, o unico travesseiro macio para moribundos e para todos os viventes.

Inutil se torna particularizar a vida de Santo tão conhecido. Todos sabem as peripecias providenciaes que o levaram á Italia, que foi o campo, onde o seu zêlo se patenteou em toda a sua amplitude. Apezar do espirito sobrenatural que o acompanhava, apezar dos prodigios com que sellava o que ia prégando, nem sempre os homens, espicaçados pelo acicate das paixões, lhe deram ouvidos; foi num d'esses lances que se voltou para os peixes. Mas por via de regra as conversões operavam se aos milhares. E' que a palavra de Antonio, saturada do amor divino que no peito lhe estuava, era como dardo que trasspassava os corações e fazia abaixar ainda as cabeças mais sobrebas e rebeldes. O demasiado trabalho extenuou o antes de tempo e aquella alma eleita voou da pequena cella de Padua para o Céo. Santo Antonio foi grande em tudo, até no seu amor a Maria. E foi cantando um hymno a Maria, que se lhe serraram os olhos, e que elle deixou este valle de lagrimas

—

21 de Junho

S. Luiz Gonzaga, Confessor

Luiz foi desde a mais tenra idade olhado como um ser devéras extraordinario. Descendente de familia principesca, recebeu educação primorosa a que correspondeu admiravelmente. Doce, affavel, piedoso, só para as coisas do Céo vivia. Aos 6 annos fez diante do altar de Maria Immaculada voto de castidade perpetua e realmente foi toda a vida um Anjo em carne. O pae sonhava para elle sorridente futuro e uma posição brilhante e vistosa, e para isso de caso pensado o ia introduzindo nos salões dos grandes. Luiz Gonzaga, porém, tinha outros bem diversos sonhos e aspirações. Aos 16 annos pediu licença para entrar na Companhia de Jesus, e embora o pae de principio se oppuzesse, depois teve de se conformar. O nosso jovem foi noviço e religioso de uma perfeição modelar. Era o primeiro na obediencia e na humildade, não se pejando ainda dos serviços mais baixos e deprimentes. Pela oração e pela vigilancia continua ia desfazendo todas as tramas do inimigo commum das almas. Tremia á só lembrança do peccado; e embora fosse castissimo, disciplinava-se até ao sangue. Grandes esperanças concebiam os Superiores a seu respeito, mas Deus achou-o já maduro para o Céo. Grassando em Roma uma terrivel pestilencia, Luiz prestou-se do melhor grado a soccorrer os empestados; e o resultado foi contrahir o hediondo morbo, de que veiu a morrer quasi na flor da vida, pois apenas contava vinte e quatro annos.

Bem avisadamente andou a Santa Igreja declarando a S. Luiz patrono da mocidade estudiosa. Se os estudantes de hoje copiassem e imitassem á risca tão precioso modelo, que centuplo de graças e merecimentos não enthesoirariam dia a dia!

(Do livro - As Vidas dos Santos)

—«o»—

O Congresso Eucharistico de Chicago

Está sendo organisado nos Estados Unidos, por vinte e tres commissões, o Congresso Eucharistico de Chicago, que promette revestir-se de maxima imponencia.

Sómente um apurado e minucioso estudo estatistico poderia dar-nos uma idéa do que poderá ser essa importante realização catholica, que marcará uma época memoravel nos annaes da Igreja Americana.

No dia da abertura, nos 243 templos da cidade, effectuar-se-á a communhão geral, á qual accorrerá um milhão de fiéis que se apresentarão á Mesa Eucharistica, servida por ..... 4.000 sacerdotes.

Ampliadores radiotelephonicos farão os sermões ouvidos por todos os recantos da cidade, além de um côro de 50.000 crianças, 100 bandas de musica, representação de 500 bispos e 12 cardeaes, etc. etc.

Como se vê, o Congresso Eucharistico de Chicago em nada ficará áquem dos já realisados em outras cidades do mundo, como Vienna, Roma, Londres, S. Paulo, etc.

(Do «Correio Paulistano»)

—«o»—

Palavras judiciosas de um provecto educacionista

E-me grato communicar-vos que, soffrendo por longo tempo de flagellador rheumatismo cerebral, e, simultaneamente, de dôres agudas pelo corpo, accentuadamente nas articulações, fiz uso do maravilhoso GALENOGAL, obtendo restabelecimento completo ao quinto frasco. Este magnifico resultado alcançado com aquelle excellente preparado, depois de muitos outros tratamentos a que me sujeitei haverem falhado, leva-me a aconselhal-o sinceramente a todos quantos necessitarem de um remedio de effeitos rapidos e seguros contra as molestias oriundas do sangue.

Pelotas. A. B. Gonçalves, 55.

José Francisco Duarte.

Professor do Gymnasio Pelotense.

(Firma reconhecida).

O GALENOGAL é o mais surprehendente depurativo e tonico do sangue e o unico infallivel para destruir a syphilis. Usae-o sem demora.

N. 9 P.

Deposito: Pharmacia Elyseu, da Viuva de Rodolpho P. da Luz.

—«o»—

Flos campi, lilium convallium — Maria é a flor dos campos, o lirio dos valles. Flor nascida nos campos tantas vezes aridos pelo effeito das adustões solares.

Flor das campos no sentido symbolico. Onde floresce este lirio de immaculada pureza é nos corações puros ou que desejam

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

ser puros. Um coração puro é um canteiro de lirios, em cada um dos quaes brilha a alvura espiritual de Maria. Um coração que, embora fragil diante das tentações, aspira á pureza, já é terreno em que mais cedo ou mais tarde florescerá o lirio mariano.

Aqueça-o um pouco mais de amor divino; fecunde-o a inspiração da graça, e uma bella manhã elle estará intimamente inebriado pelo suave perfume da prodigiosa flor, gloria dos anjos, delicia do paraiso, fulgor que illumina as almas christãs e as espheras superiores do Empyreo — **Flos campi, lilium convallium.**

(EXTR.)

——«o»——

Pela Sagração do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

No dia 31 de maio, em commemoração do 12.º anniversario da Sagração Episcopal do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, houve solenne Missa cantada. Compareceram representações do Clero, Apostolado, Damas de Caridade, Collegio Coração de Jesus, etc.. O côro esteve a cargo das Revdas. Irmãs e orphans do Asylo «Espirito Santo».

Encerramento do mês de Maio

Conforme noticiámos, foi solennemente encerrado o mês mariano na Cathedral, no dia 31. Pela manhã houve communhão geral das congregadas. A' tarde era sumptuosamente mimoso o aspecto do altar, transformado em um throno de virentes flores naturaes, todo brilhante de luzes, de onde a imagem da SSma. Virgem emergia, carinhosa e terna, á espera das novas filhas que se lhe iam consagrar.

NOTAS E NOVAS

O templo se achava repleto de distinctas familias e no ponto central da nave uma onda branca mostrava os numerosos membros da Congregação reunida. A's 18 1|2 h., aos melodicos accordes do orgam, as recipendiarias fizeram entrada pala porta da sacristia, todas uniformizadas, envoltas em seus albentes véos. Conforme o ritual e no mais solenne recolhimento da piedosa assistencia, o Revmo. Pe. Ignacio Rhambo S. J., do Gymnasio Catharinense, acolytado pelo Revmo. Cura da Cathedral e Revmo. Pe José Rodi, S. J., procedeu á recepção primeiro dos *apirantes*, depois das *congregadas*, que leram o acto de compromisso e o depuzeram assignado nas mãos do Revmo. Celebrante. Após a imposição das insignias, o Revmo. Pe. Rhambo exhortou as neo-congregradas ao fiel cumprimento das promessas que acabavam de formular. Em seguida foi dada a Benção do SSmo., tendo as recipendiarias formado guarda de honra com tochas. A's novas Congregadas, todas pertencentes ás melhores familias de nosso meio social, á Directoria, e, principalmente, ao Revmo. Cura da Cathedral, que tanto se esforça pelo real progresso das Filhas de Maria, os nossos effusivos parabens.

Corpus Christi

Constituiram notas vibrantes de Fé as solennidades de *Corpus Christi*. No dia proprio, quinta-feira, houve a procissão no Collegio Coração de Jesus, após a Missa solenne celebrada em sua Capella. As alamedas da chacara eram um mimo de arte e bom gosto; no grande pateo das alumnas foi dada a Benção, repousando a Custodia sobre um bellissimo altar. A concurrencia dos fiéis foi enorme, verificando-se muito respeito e piedade.

Felicitamos ás Revdas. Irmãs da Divina Providencia por mais este triumpho de Jesus-Hostia.

No domingo, 6 do corrente, logo após a Missa solenne na Cathedral, começou a desfilar o estenso prestito formado pelas crianças do catecismo, collegios catholicos, congregações marianas, Centros do Apostolado, Associações, Irmandades e Clero; sob o pallio o Ostensorio era levado pelos Revmo. Pe. Frei Evaristo, encarregado dos negocios do Bispado, e Francisco Zartmann, S. J., reitor do Gymnasio. Percorrendo as diversas ruas do itinerario, o cortejo fez alto três vêses para a Benção, que foi dada em 3 magnificos altares. Finalmente, em perfeita ordem, fez-se a entrada na Cathedral, onde os fiéis, que enchiam as naves e capellas do templo, receberam a ultima Benção. Foi muito louvada a imponente ornamentação da fachada da Cathedral, bem como a do interior do templo; muitas familias ornamentaram suas casas e alcatifaram de folhagem as ruas; o que, porém, mais nos atrahiu a attenção foi o respeitoso recolhimento que bem alto eleva o grau de cultura religiosa de nosso povo, aliás o expoente maximo de bem entendido patriotismo. Parabens ao Revmo. Clero, ás esforçadas commissões e aos catholicos por tão grandiosa manifestação de Fé e Amor ao Coração Eucharistico de Jesus.

Com vistas ás celeberrimas synagogas...

Aqui offerecemos aos nossos leitores estas considerações a respeito das proezas dos impagaveis espiritas:

"Conforme diz «O Jornal» do Rio, o ministerio da Justiça negou a licença para o funccionamento de um hospicio espirita, por motivo da insufficiencia e nocividade dos processos usados pelos espiritas em seus manicomios para o restabelecimento de loucos. Em São Paulo existia um hospicio espirita, com permissão das auctoridades, o que os medicos alienistas do Rio muito extranharam, porém já foi preciso fechal-o, o que foi mais uma razão para não se permittir a abertura no Rio de outro instituto egual. Nesta occasião os medicos alienistas do Rio novamente declararam que o espiritismo tem sido a causa de muitos casos de loucura.

Sendo assim reconhecida officialmente a nocividade do espiritismo, não será demais que a policia prohiba reuniões que constituem um perigo e uma ameaça para a saude e tranquillidade publica."

O grypho é nosso, pois que não perdemos occasião de frizar que *«lá e cá más fadas há.»*

O IRIS
—Publicação quinzenal
Assignatura annual 4$000

Ser uma rainha, como fui hontem, ah, é este o meu maior desejo! Mas ao menos hei de chegar ainda a ser uma pessoa celebre para brilhar no mundo! (Aproxima-se da mesa) Ih, que pão tão duro comem estes coitados! E que toalha de mesa! Parece um sacco! E que chicaras tão feias e grosseiras!... Mas assim deve ser mesmo a casa da familia do jardineiro de um deputado! Porém eu, sua filha, tenho maior destino! (Ouve-se barulho fóra) Meu Deus, que é isto? Barulho de cadeiras? (Ouve-se de novo o barulho) Ai, que medo! Gertrudes! Gertrudes!

JOANNA — (perto da porta, enrolada num lençol, disfarçando a voz) Meu pae, si quizer, levarei esta menina para um lugar desconhecido!

EMMA (quasi chorando) Meu Deus!, tende misericordia de mim! O phantasma com a vara está diante da porta! Que farei, si não posso fugir?!... Soccorro! Soccorro! Gertrudes! Joanna! D. Carlota! Acudam-me por piedade, sinão eu morro de susto!

JOANNA — (com a voz bem grossa) Tu não disseste que não tinhas medo nem de cem phantasmas?

EMMA — Sim, eu disse, mas não é verdade... Tenho tanto medo de um só, que estou quasi a morrer! Gertrudes, acode-me!

JOANNA — Eu sou obrigado a levar-te commigo!

EMMA — Não, não! Tem compaixão de mim e de meus pobres paes!

JOANNA — Que prazer lhes dá uma filha que não quer obedecer?!

EMMA — Eu me emendarei! Prometto toruar-me uma boa menina!

JOANNA — Uma menina simples e modesta?

EMMA — Oh! sim, tão simples quanto possivel!

JOANNA — Então, perdôo-te por esta vez, mas cumpre a tua palavra, sinão...

EMMA — Como estou perturbada! Creio até que meus cabellos embranqueceram!

JOANNA — (sempre com a voz grossa) Vae já para casa e deita-te logo, ou queres que te acompanhe?

EMMA — Não, não! Eu vou sozinha e serei sempre obediente. (Sae)

Scena IX

Joanna só

JOANNA — (tirando o lençol da cabeça) Muito bem! Parece que desta vez a menina se emendará! Agora vou bem depressa para casa, para que ella não dê pela minha falta.

(Vae sahindo, quando D. Bernardina apparece)

Scena X

Joanna e D. Bernardina

D. BERNARDINA — Joanna, Joanna, representaste bem o teu papel: penso que a vaidosa menina se tornará menos arrogante e mais obediente e simples, pelo menos emquanto se lembrar do susto que levou.

Cae o panno

ACTO III

Sala na casa de D. Augusta

Scena I

Emma e Paulina

EMMA — Paulina, dormiste bem a noite passada?

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

CONHECIMENTOS UTEIS

Regras para a conservacão da saude.—Para a conservação da saude e pro'ongação da existencia recommenda um tratado de medicina a observancia das seguintes regras:

1ª—Dormir 8 horas por dia;

2ª—Deitar se do lado direito;

3ª—Deixar que o ar penetre durante a noite nos dormitorios;

4ª—Não collocar a cama junto da parede;

5ª—Não tomar banho frio pela manhã; a agua deve ter a temperatura do corpo;

6ª—Fazer exercicio ao ar livre antes do almoço;

7ª—Comer pouca carne, verificando, quando a comer, que esteja bem cozida;

8ª—Comer manjares gordurosos para alimentar as cellulas que destróem os germens das enfermidades;

9ª—Evitar os intoxicantes que destróem as cellulas;

10ª—Não ter animaes dentro de casa;

11ª—Viver no campo, sendo possivel;

12ª—Evitar a humidade e as correntes de ar;

13—Variar as occupações;

14—Limitar as ambições e moderar o genio.

Lavagem de lenços de seda.—Os lenços de seda lavam-se perfeitamente, conservando todo o seu brilho, com agua e sabão primeiramente e em seguida com agua de farello.

Como se mata a sêde.—A melhor forma de matar a sêde não é beber muito e sim beber pouco e lentamente.

Raras são as pessoas que sabem resistir á tentação de beber, quando sentem a bocca secca. O resultado é absorverem inutilmente quantidades consideraveis de liquido, com perturbação consequente de funcções digestivas.

Convem beber muito lentamente, por goles successivos, afim de augmentar a duração do contacto do liquido com a bocca. O conteudo de um copo de agua, absorvido pouco a pouco, sacia completamente a sêde. Pode-se combatel-a ainda muito efficazmente por meio de gargarejo de agua borica, bem fraca.

E' um erro beber agua com gelo. Os gelos contêm muitas vezes microbrios pathogenicos.

Como bebidas refrescantes, são preferiveis os liquidos acidulados, os amargos, a decocção de café, aos licores alcoolicos, á cerveja e ao vinho. O importante, porém, é beber pouco e por pequenos goles repetidos e a intervallos. E' esse o meio mais certo e menos perigoso de extinguir a sêde mais ardente.

——«o»——

Festa Pro-Papa

Realisou-se no domingo, dia 6, sendo repetida no dia seguinte, a festa Pro-Papa promovida pelas alumnas do Collegio Coração de Jesus.

Foram representados o commovente drama historico «Almaiza» e a comedia «Credo! que linguarudas!», que mereceram applausos da numerosa assistencia.

Sobresahiram, no drama, as senhoritas: Luzia Caracciolo, no papel da meiga Almaiza; Edith Cruz Lima, que representou muito bem a ambiciosa D. Mercedes de Los Marajos e Julieta Brandão, que imitou perfeitamente a feiticeira Kadidjah.

Enviando parabens ás senhoritas que tomaram parte na festa, fazemol-o tambem por terem attendido ao appello do Sr. Bispo Diocesano, que aconselha fazer se annualmente uma festa Pro-Papa, para que tambem os brasileiros catharinenses contribuam para as grandes obras de caridade que faz continuamente o Summo Pontifice, que ainda mais liberal se mostra quando alguma grande calamidade commove o seu coração de Pae.

——«o»——

Semana do missionario

O sr. Arcebispo-coadjutor do Rio resolveu convocar uma «Semana das Missões» para os dias 8 a 17 de outubro deste anno com o fim de despertar entre nós um grande movimento de sympathia pela acção missionaria catholica do mundo inteiro, e em particular do Brasil. Acompanhará assim o Brasil os outros paizes de grande população catholica, onde ha muito interesse pelo trabalho dos missionarios e pela propagação da fé entre os pagãos e herejes; corresponderá ao desejo e as exhortações do Santo Padre, que se tem esforçado muito para generalisar o interesse pelas missões, tanto pela exposição missionaria, como por diversas cartas encyclicas e dando sempre novo impulso á organisação e aos trabalhos da Congregação pela Propagação da Fé.

Tendo o sr. Arcebispo Coadjutor convocado uma reunião de Prelados e Religiosos interessados na obra das missões, tratou da realisação da Semana das Missões e nomeou, para preparal-a, uma commissão. Tambem determinou que a ultima sessão, no dia 17 de Outubro, seja revestida da maior solennidade possivel e seja consagrada á memoria do Padre Anchieta.

——«o»——

Nos Dominios da Esphinge.

Charadas novissimas

12) O homem e a mulher dirigiram-se para a provincia—1,3.

I. A.

13) Estime aquella senhora que não é pobre, si quizer ir ao novo mundo—2, 2.

E. A.

Apheresada

14) 5—No animal vae montado um homem—3.

I. A.

PAULINA—Eu sempre durmo bem, querida Emma. E tu? Não dormiste bem?

EMMA—Não, não pude dormir toda a noite, por causa de uma cousa horrorosa que vi hontem! Ai, ainda tremo de medo!

PAULINA—Que foi que viste, Emma? Conta-me!

EMMA—Não te conto nada, porque és ainda muito pequena.

PAULINA—Oh! Emma, não sejas má! Conta-me o que aconteceu! Chegaram más noticias de mamãe ou de Bertha?

EMMA—Não, isto não.

PAULINA—Entraram ladrões em casa?

EMMA—Tambem não; mas não perguntes mais nada, porque não posso contar-te o que hontem tanto me assustou. O que eu quero é que vejas si não estou enrugada e si não tenho cabellos brancos. (Aproxima-se de Paulina)

PAULINA—Não, Emma, estás como sempre; mas foi mesmo tão terrivel o susto que tiveste?

EMMA—Garanto te que soffri como nunca! E o peior é que ainda há phantasma, Paulina!

PAULINA—Então viste um phantasma?!

EMMA—Ora!, pois não é que eu disse o que não queria dizer?

PAULINA—Não, Emma, não acredito, porque D. Carlota disse que não ha phantasmas, e tudo quê ella diz é verdade.

EMMA—Cala te, Paulina: a Joanna vem ahi e eu não quero que ella saiba o que me aconteceu.

Scena II

Emma, Paulina e Joanna

JOANNA—Aqui está o café; venham tomal-o emquanto está quentinho.

PAULINA—Joanna, eu dormi muito bem esta noite.

JOANNA—E' natural, porque as boas meninas sempre dormem bem. E D. Emma não dormiu bem?

EMMA—Querida Joanna, não quero mais que me trates de—Dona! Não podendo dormir, á noite passada, puz-me a considerar o caso, e... agora desejo que me trates de—Emma, somente.

JOANNA—Por que você mudou tão repentinamente de pensar, Emma? Aconteceu alguma cousa?

EMMA—Nada de importancia, Joanna: é que estou mais velha, e, por isso, mais razoavel.

JOANNA—Então acceite meus parabens desde já, pois, si você não mudar de proposito, tornar-se-á estimada por todos. Agora tomem o café; não lhes posso dar pão fresco, porque o padeiro ainda não veiu; estes aqui são de hontem.

EMMA—(servindo-se de pão) Não faz mal, Joanna. Nós gostamos tambem destes.

JOANNA—(á parte) Como está mudada! (Alto) Emma, acho bonito o seu comportamento de hoje; continue assim, que sua mãe se alegrará muito, quando voltar.

PAULINA—Joanna, quando é que a mamãe chega?

JOANNA—Ainda não se sabe, porque ella não escreveu nem telegraphou.

EMMA—Joanna, faz o favor de me trazer depois um avental, sim?

JOANNA—(á parte) E' a primeira vez que ella diz—faz o favor!

EMMA—Agora vou fazer o meu thema para hoje.

JOANNA—Então eu levo a Paulina commigo, para que você não seja perturbada.

Continua

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA